

O Luar e a Imensidão da Alma (Canto 18)

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 18/03/2024

Poema lírico em quatro estrofes por Cristiano Ricardo sobre o luar e a imensidão da alma, entrelaçando sentimentos humanos, beleza e natureza, acompanhado de frase motivacional.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://escritor.cristianorichardo.com/post/o-luar-e-a-imensidao-da-alma-2024-03-18>

Quando a noite estende o manto azul e frio,
E a lua prata ascende no infinito,
Cala-se a fúria de todo vazio,
E o mundo escuta o que não foi dito.

As estrelas brilham a distâncias mil,
Guias mansas de quem vaga só;
Cada clarão é um farol sutil
Lembrando ao peito que não somos pó.

Há uma centelha eterna em teu ser,
Que tempestade alguma apagará;
Aprende a quieto em teu centro crer,
E a paz sonhada te abraçará.

Descansa os olhos sob a vastidão,
Deixa a noite os fardos dissolver;
Deus tece a luz na escuridão
Para que amanhã possas erguer.

“Na vastidão da noite, lembre-se: a sua luz interior é feita da mesma matéria que acende as estrelas.”

Cristiano Ricardo — Escritor

Caderno de Poesia & Reflexões Humanas · Publicado em 18/03/2024 às 05:20.